



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**DESPERTAR LEITURAS, DESVELAR OLHARES: A FORMAÇÃO CRÍTICA A PARTIR DA CRÔNICA**

Jhenyfer Hiandra da SILVA<sup>1</sup>; Juliano Beck de OLIVEIRA<sup>2</sup>; Maria Betânia da Rocha de OLIVEIRA<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, integra as ações do subprojeto de Letras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas, intitulado “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”. O estudo propõe investigar o uso pedagógico da crônica “A Foto”, de Luís Fernando Veríssimo, como estratégia de estímulo ao letramento literário e à formação crítica de estudantes do Ensino Médio, em uma escola da rede pública estadual de São Miguel dos campos-AL. A crônica, enquanto gênero textual breve, de linguagem acessível e marcada pela oralidade e pelo olhar reflexivo sobre o cotidiano, apresenta-se como instrumento relevante para a promoção da leitura significativa. Seu caráter híbrido — que transita entre a narrativa e o ensaio, entre o humor e a crítica — favorece a aproximação do estudante com o texto literário e amplia sua capacidade de interpretar diferentes dimensões do real. A crônica escolhida, “A Foto”, aborda a reação de um personagem diante de uma antiga fotografia, suscitando reflexões sobre identidade, memória e aparência. Com sutileza e ironia, Veríssimo constrói uma narrativa envolvente que permite múltiplas interpretações, sobretudo a partir de sua linguagem coloquial, da construção do humor e da crítica implícita aos padrões sociais. Tais elementos discursivos tornam o texto eficiente para um trabalho em sala de aula, capaz de promover o debate e a construção coletiva de sentidos. A metodologia prevê a realização de círculos de leitura (Daniels, 2002), conforme proposto por Cosson (2020), e adaptados por Otoni (2023), privilegiando a interação dialógica, o protagonismo dos estudantes e a leitura compartilhada como práticas formativas. A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de Cosson (2020; 2021), que defende o letramento literário como prática emancipadora, pautado na fruição estética e no posicionamento crítico do leitor; de Freire (2018), cuja pedagogia dialógica valoriza a leitura do mundo como pré-condição para a leitura da palavra; e de Solé (1998), ao destacar a importância da leitura como construção ativa de significados. Embora a pesquisa ainda esteja em fase de planejamento e aplicação, as expectativas apontam para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a literatura, a ampliação do repertório linguístico e o estímulo ao pensamento crítico.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Letras Português no Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [jhenyfer.silva.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:jhenyfer.silva.2023@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup> Professor da rede pública estadual de educação – SEDUC-2ª GE – São Miguel dos Campos. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [beckjuliano@hotmail.com](mailto:beckjuliano@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Docente de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [mariabetania.oliveira@uneal.edu.br](mailto:mariabetania.oliveira@uneal.edu.br)



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**Palavras-chave:** Juventude. Mediação. Escola Pública. Humor. Reflexão.